

CRUEL. Fábio Rotilli confessa crime e não se mostra arrependido

Acusado de matar a mãe demonstra frieza

Professor está na Casa de Custódia e aguarda ida para o sistema prisional

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

A diretora do campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em Arapiraca, professora Eliane Holanda Cavalcante, encontrou o professor Fábio Augusto Antea Rotilli no almoço, num restaurante daquela cidade, por volta das 14h da quarta-feira (18). Ele estava na companhia da mãe, Alda Moreira Antea, 62 anos, e de uma amiga dela. O professor acenou, a diretora respondeu e seguiu para sentar-se em outra mesa.

Cerca de quatro horas depois, Eliane Holanda foi surpreendida por um telefonema de uma jornalista que lhe perguntava se Fábio Rotilli era professor da Ufal. Depois de confirmar, a diretora ficou chocada com a razão do atropelamento. O professor atropelara e matara a mãe, com

quem almoçara momentos antes. Ele passou com o carro por cima do corpo por mais de três vezes.

"Foi um choque", conta Eliane Holanda, ao ser indagada sobre a repercussão do ato tresloucado. Paranaense, o professor Fábio Augusto Antea Rotilli está em Alagoas há dois anos. Ele veio para cá em 2010, quando foi aprovado no concurso para professor titular do curso de Filosofia da Ufal. Tomou posse em 2011 e desde então ministrava aulas no campus de Arapiraca.

O relato da diretora mostra o professor como uma pessoa cordial, sorridente, cumpridor eficiente de suas funções como docente. "Sei pouquíssimo da vida pessoal dele. Mas como docente não há qualquer mancha, nenhuma reclamação de aluno ou dos colegas. Dava suas aulas, cumpria suas funções. Nunca vimos qualquer sinal que indicasse anormalidade", afirma Eliane Holanda.

Depois de ministrar suas aulas, o professor sempre voltava para Maceió,



Fábio Rotilli disse ter atropelado e matado a mãe; ontem pela manhã, ele fez exame de corpo de delito, no Instituto Médico Legal, em Maceió

Frase

FÁBIO AUGUSTO ANTEA ROTILLI
PROFESSOR
UNIVERSITÁRIO

"Dei ré, passei em cima. Dei ré, passei em cima. Dei ré, passei em cima."

onde residia. Nesta quarta-feira, ele foi ao campus e, na companhia da mãe, entregou ao setor de Recursos Humanos um pedido de licença por 15 dias, com atestado médico. A diretora evitou revelar qual a doença atestada, alegando que, diante do fato, se trata de dado cuja divulgação exige análise do setor jurídico da universidade.

O pedido de licença foi concedido após análise da junta médica da instituição. Em relação a outras medidas administrativas, já que Fábio Augusto foi preso em flagrante pelo assassinato da mãe, a diretora disse que serão adotadas pela pró-reitoria de gestão de pessoas, de acordo com a legislação e o regimento da Ufal.

Em entrevista a uma emissora de TV local, logo depois do crime, o professor mostrou desequilibrada frieza em relação ao ato que, conforme a Polícia Rodoviária Federal, acabara de praticar. Ele confessou que atropelou a mãe e passou várias vezes sobre o corpo. "Dei ré, passei em cima. Dei ré, passei em cima. Dei ré, passei em cima", repetiu ele, em entrevista a uma emissora de TV.

Suas afirmações sobre

a relação com a mãe são estranhas. No mesmo momento em que diz que a mãe estava lhe amarrando, que queria transformá-lo num cachorro podre e ficar com seu salário, Fábio Rotilli declara que nunca foi amado, e que gostaria de conseguir uma namorada para viver o amor.

O atropelamento foi praticado no início da noite de quarta-feira, no quilômetro 267 da BR-101, município de Satuba. Populares acionaram a PRF, cujos agentes saíram à procura do carro do professor, um Volkswagen modelo New Beetle. O carro foi localizado já em Maceió, nas proximidades do posto da PRF, no Tabuleiro do Martins, por volta das 18h. Ao ser parado, Fábio Rotilli se identificou e relatou o que acontecera, sem dar sinais de remorso ou

arrependimento.

Ele foi submetido ao teste do bafômetro, que teve resultado negativo, mas revelou que tomava medicação controlada. Do posto da PRF, Rotilli foi levado para a Central de Flagrantes. Ontem pela manhã, seguiu para o Instituto Médico Legal (IML), onde foi submetido a exame de corpo de delito, antes de ser transferido para a Casa de Custódia.

A transferência para o sistema prisional não foi concluída, pois não havia comprovação da escolaridade do professor, o que lhe garante prisão especial. "O juiz de Execuções não autorizou a entrada dele, por falta de alguns requisitos legais", disse o agente André Ribeiro.

De acordo com o juiz José Braga Neto, a transferência deve ocorrer até terça-feira. ☉